

PRESIDENTE: CARLOS PEREIRA DE ARAÚJO - DIRETORA DE IMPRENSA: MARILZA SPEROTO - EDITORA: SUELI DE FREITAS (MTB: 537/92) - DIAGRAMAÇÃO: JORGE LUIZ (MTB 041/96)

Bancários param nove agências em Vitória

Fotos: Carlos Alberto Silva

A quarta-feira, 25 de agosto, foi de protestos no Espírito Santo e em nível nacional.

Os capixabas paralisaram, até o meio-dia, nove agências de bancos privados e públicos localizadas na Avenida Princesa Isabel, Centro de Vitória. Foi o maior protesto da Campanha Salarial 2004 realizado no Estado.

A paralisação foi um alerta aos banqueiros e aos governos estadual e federal. Se não houver avanço nas negociações, a categoria poderá deflagrar uma greve nacional. Os capixabas propõem a realização de um encontro nacional aberto no dia 4 de setembro, um sábado, para garantir a participação de todos os trabalhadores nessa discussão, e não apenas os dirigentes sindicais liberados.



BB: FECHADO O PRÉDIO DA PIO XII

A paralisação no BB foi no prédio da Praça Pio XII, fechando agência, Superintendência e outras unidades, onde trabalham cerca de 250 bancários.

Na última rodada com a direção do BB, realizada no dia 20, o banco não avançou nas negociações. Negou, por exemplo, a licença-prêmio e o anuênio para os novos funcionários. O BB assinou o pré-acordo se comprometendo a pagar o reajuste que for negociado com a Fenaban. Mas o índice necessário no banco é 79,12%, incluindo perdas passadas, inflação projetada do último ano e 3,99% de produtividade. No foto ao lado, o cliente do BB, Paulo César da Silva, protesta contra as altas taxas de juros praticadas pelo banco.



BANESTES: PARALISAÇÃO FOI NA AGÊNCIA ESPLANADA/PALLAS CENTER

No Banestes, as atividades na agência Esplanada/Pallas Center foram paralisadas. Nem o auto-atendimento funcionou. O banco não avança na resolução das pendências do Acordo 2003 nem garante o cumprimento da Convenção a ser assinada neste ano. No Banestes, o reajuste necessário é 42,87% (perdas desde 1994 e 3,99% de produtividade).



BANCÁRIOS DA CEF PARAM AGÊNCIA BEIRA-MAR

A resposta dos bancários da CEF à enrolação do banco foi a paralisação da agência Beira-Mar. Na rodada de negociação de terça-feira, 24, o banco sequer se comprometeu a cumprir a Convenção Nacional da PLR. A CEF assinou o pré-acordo para aplicar o reajuste que for negociado com a Fenaban. Mas o índice necessário é 90,15%, incluindo perdas passadas, inflação projetada do último ano e 3,99% de produtividade.

Reprodução de vídeo



Protesto une bancários de bancos públicos e privados

A categoria dá o troco aos banqueiros e ao governo

A paralisação desta quarta-feira, 25, reuniu bancários de instituições públicas e privadas. Além do BB, da CEF e do Banestes, também foram paralisadas as agências do HSBC, Santander Banespa, Safra, Bradesco, Real e Sudameris localizadas na Princesa Isabel (fotos). Até o momento, a Fenaban apresentou um índice de reajuste de 6%, que não chega a cobrir a inflação do último ano.

O reajuste mínimo reivindicado é de 25%, índice composto por 12,99% de perdas salariais de setembro de 1994 a agosto do ano passado, 6,22% de setembro do ano passado até este mês de agosto, segundo projeção do Dieese, e 3,99% de produtividade.

Desde o lançamento do Plano Real, em julho de 1994, os dez maiores bancos no país obtiveram um crescimento de 1.039%, segundo levantamento feito pela ABM Consulting. A lucratividade dos bancos contrasta com a proposta insuficiente apresentada pela Fenaban.

Fotos: Carlos Alberto Silva



BRADESCO - O banco encerrou o primeiro semestre deste ano com um lucro líquido de R\$ 1,25 bilhão, o que significa um resultado 21% superior ao verificado nos primeiros seis meses de 2003. E o banco vem demitindo em massa.



SANTANDER BANESPA - O banco obteve um lucro líquido de R\$ 865,4 milhões, de janeiro a junho deste ano. Apesar da lucratividade, o Santander pretende fechar unidades.



HSBC

No primeiro semestre de 2004, o lucro bruto foi de R\$ 360 milhões, quase três vezes superior ao do mesmo período em 2003.



Reprodução de vídeo



SAFRA

O Safra fechou 2003 com um lucro líquido de R\$ 617 milhões.



REAL ABN AMRO

O lucro líquido do Real, que comprou o Sudameris, foi R\$ 689,8 milhões no primeiro semestre deste ano. Cresceu 57% em relação a igual período de 2003.

Reprodução de vídeo



Paralisações de norte a sul do país para pressionar banqueiros

Paralisações na Bahia, em Pernambuco, no Maranhão, no Rio de Janeiro, em Santa Catarina, em São Paulo e nas cidades de Bauru e São Vicente movimentaram a quarta-feira dos bancários. Em São Paulo, houve uma grande paralisação na Avenida Paulista, seguida de assembléia, quando foi decidida a prorrogação do movimento até as 16 horas. Cerca de 100 agências ficaram com as portas fechadas na capital paulista. Em São Vicente, no litoral, todas as agências bancárias também foram paralisadas. Em Bauru e região, os bancários fecharam sete agências.

No Grande Recife (PE), a paralisação de 24 horas atingiu 46 unidades, sendo 44 agências, um posto de serviço e um centro de compensação, além de dois centros administrativos e dezenas de departamentos. No interior, 12 agências em nove cidades também paralisaram as atividades por um dia.

As agências de Florianópolis (SC) e algumas do interior daquele Estado fecharam por 24 horas e o Centro da cidade parou. Entre as agências paradas estão dez do Banco do Brasil e dez da CEF.

Em Salvador (BA), a paralisação por 24 horas foi em 15 agências da avenida Sete de Setembro. Em São Luís (MA), foram fechadas por duas horas duas agências do Banco do Brasil, no Centro.

Na cidade do Rio de Janeiro, o Cesec do Banco do Brasil, no Andaraí, foi fechado por duas horas.

Em Porto Alegre (RS), os bancários do Itaú, HSBC, Unibanco, Banco do Brasil, Santander, Banrisul e Caixa Econômica Federal, localizados na Avenida Assis Brasil, vestiram preto e paralisaram as atividades até o meio-dia.